

VIVENDO COM A DOR CRÔNICA: UM ARTIGO DE REVISÃODaiane Bispo do Nascimento¹Ellany Gurgel Cosme do Nascimento²**RESUMO**

Quando uma dor persiste por mais de seis meses é chamada de dor crônica. Com isso, observa-se que pessoas com essa condição têm ligação com queda de produtividade, alto índice de absenteísmo, invalidez, modificações nas rotinas de trabalho, lazer ou limitações da vida diária gerando, ainda, custos econômicos adicionais. Dessa forma, esse artigo consiste em uma revisão integrativa, em que foi pesquisado artigos na base de dados Scielo, utilizando o descritor Dor Crônica, dos artigos achados foram excluídos, de acordo com critérios de exclusão por leitura dos título e resumos. A partir da leitura dos 27 artigos foram analisados título, autor, ano de publicação, objetivo, amostra e revista de publicação. Após essa análise foram criadas três categorias para discussão do tema: Intensidade e localização da dor, Prevalência da dor crônica, e O impacto da dor na vida. Ao final percebeu-se que a dor crônica está bem presente na vida das pessoas, independentemente de idade e de sexo. As partes físicas mais acometidas por essa doença são: região lombar, membros inferiores e região cervical. E quanto ao impacto dessa dor percebeu-se que a dor gerar incapacidade, que consequentemente afeta vida a pessoas. Com isso as dimensões mais afetadas são tanto em seu psicológico como em sua vivência social, o que afeta diretamente a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chaves: Dor Crônica; Vida; Qualidade de Vida

ABSTRACT

When pain persists for more than six months it is called chronic pain. As a result, it is observed that people with this condition are associated with a drop in productivity, a high rate of absenteeism, disability, changes in work routines, leisure or limitations in daily life, generating additional economic costs. Thus, this article consists of an integrative review, in which articles were searched in the Scielo database, using the descriptor Chronic Pain, the articles found were excluded, according to exclusion criteria by reading the titles and abstracts. From the reading of the 27 articles, title, author, year of publication, objective, sample and magazine of publication were analyzed. After this analysis, three categories were created to discuss the theme: Pain intensity and location, Prevalence of chronic pain, and The impact of pain on life. In the end it was noticed that chronic pain is very present in people's lives, regardless of age and sex. The physical parts most affected by this disease are: lumbar region, lower limbs and cervical region. As for the impact of this pain, it was noticed that the pain generates disability, which consequently affects people's lives. As a result, the dimensions most affected are both in their psychological as well as in their social experience, which directly affects the quality of life of these people.

Key words: Chronic Pain; Life; Quality of life

¹ Discente do curso de enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Avançado Profª M^a. Elisa de Albuquerque Maia-CAMEAM, Pau dos Ferros, RN. Email - daiane_riacho@hotmail.com

² Enfermeira, doutora em Ciências da Saúde, UFRN, docente do departamento de enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN. Email - ellanygurgel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dor é um evento comum nos diversos cenários que envolvem a assistência à saúde, desde o nascimento até a morte, no âmbito hospitalar ou fora dele. Ela é conceituada pela Associação Internacional de Estudos da Dor (IASP) como uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, associada ou não ao dano real ou potencial de lesões dos tecidos e relacionada com a memória individual, com as expectativas e as emoções de cada pessoa (MERSKEY, 1994).

Quando uma dor persiste por mais de seis meses é chamada de dor crônica. Essa dor pode ser definida como dor contínua de duração mínima de três meses e não desaparece com o emprego dos procedimentos terapêuticos convencionais que acaba por causar incapacidades prolongadas. (DELLAROZA *et. al.*, 2008).

Entre os indivíduos com desordens musculoesqueléticas a dor é uma queixa comum, sendo o tipo de dor mais prevalente na população mundial. Embora seja considerado um problema de saúde frequente e resulte em diversos prejuízos pessoais e econômicos, pouco se conhece sobre a epidemiologia destas condições musculoesqueléticas no Brasil. O maior volume de informações existentes no Brasil são resultados dos serviços de saúde, evidenciando prevalências entre 40% e 60% das pessoas. Sendo as condições musculoesqueléticas mais referidas para atendimento fisioterapêutico, de acordo com os diagnósticos da CID-10, a dor lombar baixa, a síndrome do manguito rotador, a gonartrose não-especificada, a dorsalgia e as lesões biomecânicas não especificadas. (SOUZA, 2015).

Observa-se que pessoas com essas condições têm ligação com queda de produtividade, alto índice de absenteísmo, invalidez, modificações nas rotinas de trabalho, lazer ou limitações da vida diária gerando, ainda, custos econômicos adicionais, o que acarreta uma modificação das atividades rotineiras, afetando a qualidade de vida (MANGO, 2012; VITTA, 2012).

Isso se dá devido, aos sintomas de fadiga e fraqueza, além da dor, causam perda da função levando à incapacidade para o trabalho e, conseqüentemente, à queda da renda familiar refletindo na qualidade de vida dessas pessoas. Podendo levar a depressão, que é apontada como um dos sintomas mais frequentes em pacientes com esses distúrbios. (SANTOS, 2006)

A dor musculoesquelética afeta negativamente a saúde emocional dos indivíduos, sendo que os fatores psicossociais mantêm e exacerbam os sintomas de dor. Além disso, alterações psicológicas e emocionais são condições que se relacionam com as dores crônicas (CAMPI, 2013).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a vivência da dor em pessoas com doenças musculoesqueléticas, a partir das publicações científicas.

METODOLOGIA

A Revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES, 2008).

Para a produção do artigo foi realizada pesquisa na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) utilizando a palavra-chave “Dor Crônica”. Foram encontrados 675 artigos, sendo 204 tinham “dor Crônica” no título, desse número 164 artigos foram de publicações entre os anos de 2006 a 2015, sendo 124 no idioma português. A partir disso, foram excluídos 75 artigos por leitura dos títulos, visto que se tratavam texto de revisão ou a pesquisa não era compatível com o objetivo desse artigo, e 22 artigos a partir da leitura por resumos, devido a não possuir método compatível com o objetivo desse estudo. Finalizando com 27 artigos para avaliação na íntegra.

Nos artigos foram analisados os seguintes pontos: Título, autor, ano de publicação, objetivo, amostra e revista de publicação. Após essa análise foram observadas semelhanças nas discussões dos artigos, assim foram desenvolvidas três categorias: Intensidade e localização da dor, Prevalência da dor crônica e Incapacidade gerada com a dor.

RESULTADOS

Para a análise, organização e exposição dos resultados, foi realizado uma tabela com os seguintes pontos: os autores da pesquisa; ano de publicação; região Brasileira; tipo de estudo; tamanho amostral e revista de publicação (Tabela 1).

Titulo	Autores	Ano publicado	Objetivo	Amostrara	Revistas de publicação
Dor, cinesiofobia e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica e depressão ⁹	ANTUNES, et al	2013	Descrever características de dor, cinesiofobia e qualidade de vida em pacientes com lombalgia crônica associada a depressão, em comparação com pacientes com lombalgia crônica sem depressão	193	Acta Ortop Bras
Comorbidade de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes com dor crônica e o impacto sobre a qualidade de vida	CASTRO	2011	Este estudo teve dois objetivos principais. Em primeiro lugar, examinou-se a associação entre sintomas depressivos e ansiosos e dor crônica. Em segundo lugar, investigou-se o impacto de sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com dor crônica com relação à QV.	400	Rev Psiq Clín
Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social	CELICH, GALON	2009	O objetivo deste estudo foi caracterizar a dor crônica em idosos residentes na cidade de Cruzaltense - RS, a fim de evidenciar a influência desta na vida diária e na convivência social.	48	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol
Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos	CUNHA	2011	O objetivo deste estudo foi avaliar as condições de vida dos idosos num âmbito multidisciplinar, para avaliar a influência da dor crônica na QV dos idosos	50	Rer. Dor
Intensidade de dor, incapacidade e depressão em indivíduos com dor lombar crônica	GARBI, et al	2014	Os objetivos foram: mensurar a intensidade de DLC percebida, identificar a incapacidade relacionada às atividades de vida diária, identificar os níveis de depressão e estabelecer correlações entre as variáveis estudadas, pois essas podem refletir diretamente sobre as atividades de vida diária e do trabalho com impacto na qualidade de vida.	60	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Relação entre dor crônica e atividade	GARCIA	2013	O objetivo deste estudo foi Identificar a influência da dor crônica no prejuízo	74	Rev. Dor

laboral em pacientes portadores de síndromes dolorosas.			da atividade laboral de pacientes atendidos no Serviço de Dor Crônica do HUUFMA, descrevendo a situação ocupacional destes pacientes, agravamento do quadro algico durante a realização das atividades, falta e afastamento do trabalho, assim como, avaliar o impacto da dor crônica na QV destes pacientes.		
Preditores biopsicossociais de dor, incapacidade e depressão em pacientes brasileiros com dor crônica	JUNIOR	2012	Partindo destes pressupostos, o presente estudo examinou os fatores que contribuem para incapacidade, intensidade da dor, depressão e empregabilidade em amostra brasileira de pacientes com dores crônicas.	311	Rev. Dor
Dor lombar crônica: intensidade de dor, incapacidade e qualidade de vida	STEFAN E et al	2013	O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da dor de pacientes com dor lombar crônica e compará-la com os níveis de qualidade de vida e incapacidade física.	97	Acta Paul Enferm
Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador	ALMEIDA	2008	Estimar a prevalência de dor lombar crônica na população de Salvador e identificar fatores associados, além de oferecer subsídios para sua prevenção.	2.2 97	Rev. bras. Ortop.
Fatores sociodemográficos e de saúde associados à dor crônica em idosos institucionalizados	BARBOSA	2014	Verificar a ocorrência de dor crônica em idosos institucionalizados, para tanto, caracterizando-a segundo o tempo, localização, tipo, tratamentos mais utilizados e fatores de piora e melhora, e identificar os fatores sociodemográficos e de saúde associados à dor crônica nessa população.	124	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Comorbidade de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes com dor crônica e o impacto sobre a qualidade de vida	CASTRO	2011	Em primeiro lugar, examinou-se a associação entre sintomas depressivos e ansiosos e dor crônica. Em segundo lugar, investigou-se o impacto de sintomas depressivos e ansiosos em indivíduos com dor crônica com relação a QV.	400	Rev. psiquiatr. clín.
Quedas em idosos com dor crônica: prevalência e fatores associados.	CRUS	2011	Identificar a prevalência de quedas entre idosos com dor há mais de um ano e verificar a associação entre ocorrência de quedas e a localização, intensidade e frequência da dor que mais incomoda, em idosos com dores crônicas.	213	Rev. dor
Prevalência e	DELLA	2007	Os objetivos do presente estudo foram:	451	Cad. Saúde

caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados	ROSA et.al.		determinar a prevalência da dor crônica em idosos servidores municipais de Londrina e caracterizar a dor crônica em idosos quanto ao local, intensidade, duração, frequência e horário preferencial do episódio		Pública
Associação de dor crônica com uso de serviços de saúde em idosos residentes em São Paulo.	DELLA ROSA et. al	2013	O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a utilização de serviço de saúde por idosos com dor crônica e variáveis sociodemográficas e de saúde.	1.2 71	Rev. Saúde Pública
Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE)	DELLA ROSA et. al	2013	Os objetivos deste estudo foram identificar a prevalência e características da dor crônica de idosos da comunidade de uma grande metrópole e avaliar a associação de dor crônica com capacidade funcional e mobilidade	1.1 15	Cad. Saúde Pública
Associação entre dor crônica e autorrelato de quedas: estudo populacional – SABE	DELLA ROSA et. al	2014	Identificar a prevalência de relato de queda e avaliar a associação do relato de queda em idosos com dor crônica com as características da dor, a interferência da dor no trabalho, variáveis sociodemográficas, morbidade autorreferida, funcionalidade e alterações da mobilidade.	1.2 69	Cad. Saúde Pública
Prevalência de dor crônica em adultos.	KRELIN G et. al	2006	Os seus objetivos foram: identificar a prevalência de dor crônica em adultos trabalhadores e analisar a prevalência de dor crônica segundo o sexo e conforme locais do corpo.	539	Rev. bras. enferm.
Avaliação da qualidade de vida em clientes com dor crônica isquêmica	PEDRO SA	2011	O objetivo deste estudo foi avaliar a QV de clientes com queixas de dor crônica isquêmica.	100	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Prevalência, intensidade de dor crônica e autopercepção de saúde entre idosos: estudo de base populacional ¹	PEREIRA	2014	Foi estimar a prevalência e a intensidade de dor crônica e analisar associações entre essas variáveis com autopercepção do estado de saúde entre idosos da comunidade.	872	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de	RUVIA RO; FILIPPINI	2012	O objetivo deste trabalho foi investigar a prevalência de dor crônica e sua interferência na qualidade de vida nos usuários da unidade básica de saúde.	45	Rev. dor

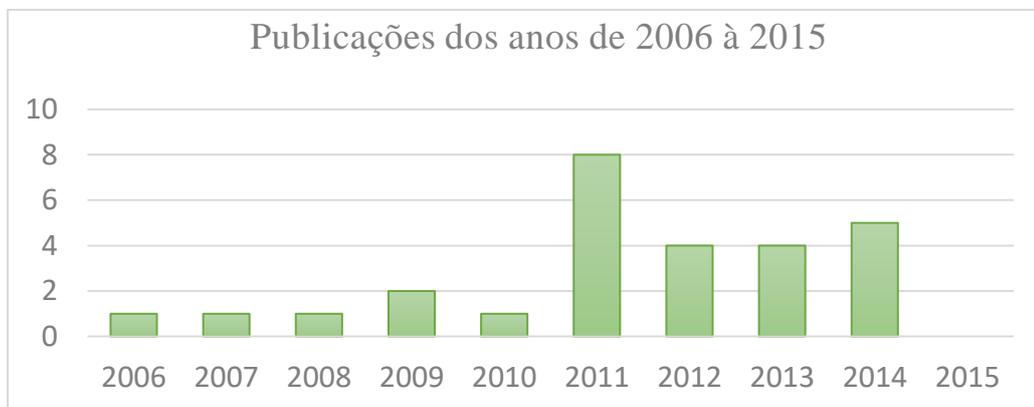
médio porte.					
Prevalência de dor crônica e fatores associados na população de Salvador, Bahia.	SA et. al.	2009	O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de dor crônica, identificando os fatores associados.	2.2 97	Rev. Saúde Pública
Incapacidade relacionada à dor lombar crônica: prevalência e fatores associados	SALVE TTI et. al	2012	Identificar a prevalência de incapacidade em pacientes com dor lombar crônica e verificar os fatores associados à incapacidade nesse grupo de pacientes	177	Rev. esc. enferm. USP
Prevalência de dor crônica em estudantes universitários De enfermagem	SILVA et. al	2011	estimar a prevalência de dor crônica auto-referida em estudantes universitários de enfermagem e caracterizar a dor segundo a localização, duração, intensidade e qualidade.	211	Texto contexto - enferm
Dor crônica relacionada à qualidade do sono	TONIAL et. al	2014	Determinar a relação entre os graus de dor crônica e os níveis de sonolência dentre pacientes de um centro de tratamento especializado.	115	Einstein (São Paulo)
Qualidade de vida de mulheres com dor pélvica crônica: um estudo de corte transversal analítico.	BARCELOS, et. al	2010	Comparar a QV de mulheres com e sem DPC e investigar os fatores associados à QV de mulheres com DPC	52	Rev. Bras. Ginecol. Obstet
Perfil do paciente com dor crônica atendido em um ambulatório de dor de uma grande cidade do sul do Brasil.	SIPRIANO et. al	2011	O objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos pacientes com dor crônica que foram atendidos em um ambulatório de dor na cidade de Curitiba.	111	Rev. Dor
Atividade laboral em pacientes atendidos em um serviço ambulatorial de dor crônica.	GARCIA; TORRES	2011	Determinar o perfil clínico dos pacientes em atividade remunerada e os em licença-saúde atendidos no serviço de dor crônica, envolvendo características sociodemográficas, intensidade da dor, principais alterações do exame físico e terapêutica proposta para cada caso, bem como a escassez de dados epidemiológicos sobre esse tema, abordando esse aspecto da dor crônica.	308	Rev. dor
Perfil criativo e qualidade de vida: implicações em adultos e idosos com dor lombar crônica	ZAVARI Z; WECHSLER	2012	O objetivo deste estudo foi realizar a investigação das relações entre a criatividade (perfil criativo), qualidade de vida e a dor lombar crônica em indivíduos adultos e idosos.	158	Rev. bras. geriatr. Gerontol

Tabela 1 – Caracterização sobre o título, autor, ano de publicação, objetivo, amostra e revista de publicação, dos artigos científicos no Brasil, relacionadas à Dor Musculoesquelética, no período de 2006 a 2015.

Analisando os títulos e os objetivos dos estudos percebeu-se que variavam tanto de objeto como de tema, mas pôde-se observar que alguns deles se repetiam, como a influência da dor na vida, a prevalência e a qualidade de vida, que foram citados 18, 9 e 8 vezes, respectivamente, sendo esses os temas mais pesquisados. Sendo que esses temas foram, em alguns artigos, estudados juntos e não necessariamente de forma separada.

De acordo com os anos de publicação percebeu-se que o ano que mais se destacou foi o de 2011 com 8 publicações. Seguido do ano de 2014 com 5 artigos e 2013 e 2012 com 4 artigos cada. O ano de 2009 teve 2 artigos, os anos de 2006, 2007, 2008 e 2010 com 1 artigo cada e o anos de 2015 não houve nenhuma publicação. Como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1- Descrição da quantidade de publicações, relacionadas a dor, entre os anos de 2006 e 2015.



O Periódico científico com maior número de publicações foi a Revista Dor com o total de 7 artigos, seguida pelas Revista Latino-Americana com 4 publicações e Caderno de Saúde Pública com 3 publicações. As demais revistas tiveram apenas 1 ou 2 publicações cada.

DISCUSSÃO

Diante da leitura dos artigos, percebeu-se que algumas discussões se repetiam e a partir disso foram criadas categorias que mais se jugaram importantes nos estudos. Foi sistematizado três categorias que abordam a temática e discutem o objetivo desse artigo, as quais foram: Intensidade e localização da dor, Prevalência da dor crônica e Incapacidade gerada com a dor.

Prevalência da dor crônica

Nessa categoria foi abordada a prevalência da dor crônica na população, dividida entre duas faixas etárias: de 18 a 59 anos e de 60 anos ou mais e por sexo. Assim como a prevalência de acordo com o sexo. No total 10 artigos abordaram essa temática.

Em estudos realizados com idosos observou-se que a prevalência de dor lombar crônica é de 14,75% população pesquisada observando-se diferenças estatisticamente significantes entre os maiores de 60 anos (18,3%) (ALMEIDA, 2008). Em um outro, percebeu-se que 58,1% dos idosos apresentavam lombalgia crônica, sendo que a maior parte a sentia a mais de 10 anos (BARBOSA, 2014).

Em relação a faixa etária, de 18 a 59 anos, pesquisas mostram que a prevalência de dor crônica varia entre 61,4% e 37,8%, com duração de seis meses a ou mais (KRELING, et. al, 2006; PEREIRA, 2014; RUVIARO, FILIPPIN 2012; SILVA, 2011).

Quanto ao sexo, estudos mostraram que as mulheres são mais acometidas pela dor crônica, independentemente da idade, localização e intensidade (CELICH, GALON, 2009).

Intensidade e localização da dor

Nessa categoria foi discutido qual é a intensidade da dor crônica, que pode variar entre: fraca, mediana e forte, independentemente da subjetividade dessa dor. Assim como a localização que pode variar entre as mais diversas partes do corpo, podendo estar em mais de uma parte dele. No total 16 artigos abordaram essa temática.

Constatou-se que a intensidade da dor pode variar, e que 70.8% dos participantes do estudo, que investigava sintomas depressivos e ansiosos em portadores de dor crônica, e relatavam dor intensa, que pode ser aliviada com tratamento adequado (CASTRO, 2011). Já em outros dois estudos a intensidade apresentada pelos participantes, acometidos por dor isquêmica e de dor crônica em geral, é mediana, não chegando a ser intensa, mas tendo certa significância na vida das pessoas acometidas por ela, podendo ter comprometimento da qualidade de vida (PEDROSA, 2011; RUVIARO, FILIPPIN, 2012; GARCIA, 2013).

Em um estudo realizado com estudantes de enfermagem, relacionando a dor crônica com a postura durante os estudos, revelou que 49,2% dos entrevistados relatou sentir dor forte, 32,5% dor moderada e 5,5%, sentiam dor intensa, descrita como pior dor sentida (SILVA, 2011).

Nessa perspectiva outra pesquisa mostrou que aqueles com dor forte apresentaram maiores necessidades de utilização dos serviços comparando aqueles com dor fraca, média ou moderada (DELLAROSA et. al, 2013).

Quando observada a localização da dor alguns artigos relatam que a localização mais frequente é da região lombar, seguidas de dores nos membros inferiores, superiores ou cefaleias, que pode estar relacionada a causa base da dor (DELLAROSA et. al, 2007; CRUZ, 2011; KRELING et al, 2006; SA et. al, 2009; SIPRIANO et. al, 2011; GARCIA; TORRES, 2011).

Outros dois artigos encontraram no final dos seus estudos que a dor mais frequente é a dor nos membros inferiores, seguida da região dorsal (BARBOSA, 2014; PEREIRA, 2014). Já outro artigo, que abordou a dor crônica em paciente brasileiros, também referiu que a localização mais acometida pela dor era a na região cervical, ombros e membros superiores (JUNIOR, 2013).

Observou-se relatos que a dor crônica era referida de maior intensidade por participantes do sexo feminino (DELLAROSA et. al, 2007; ZAVARIZE, WECHSLER 2012). Ao contrário dessa concepção, Cunha (2011) traz que a dor tem maior intensidade em homens.

O impacto da dor na vida

Essa categoria aborda os diversos impactos que a dor crônica pode causar na vida das pessoas que são acometidas por ela. No total 20 artigos abordaram essa temática.

Estudos que abordaram a depressão e/ou ansiedade em pessoas que tinham dor crônica descobriram que grande parte dos pesquisadores apresentavam sintomas de uma ou das duas doenças, e perceberam que esses sintomas estavam diretamente relacionados a intensidade dessa dor (ANTUNES et. al, 2013; CASTRO, 2011; CASTRO, 2011).

Em outra análise foi identificado que além da alta prevalência da depressão, os entrevistados encontravam-se também fadiga e medo. Fazendo com que se tornassem incapacitados (SALVETTI, 2012).

Segundo Salvetti (2012, pág. 21) A incapacidade é influenciada pela crença de auto eficácia, pois indivíduos que apresentam menor crença não se envolvem efetivamente no

tratamento, tendem a ter atitude mais passiva e desistem facilmente de seus objetivos na presença de obstáculos (SALVETTI et. al, 2012).

Estudos avaliaram a relação de quedas em idosos e a dor crônica, nesse estudo mostrou-se que há uma grande prevalência de quedas em idosos, principalmente aqueles que são acometidos por dores intensas e que apresentam essa dor por mais de um ano, chagando a ter mais de uma queda por ano, interferindo assim na qualidade de vida desse usuário (CRUZ, 2011; DELLAROSA et. al, 2014).

Observou-se também que o sono pode ser influenciado pela pessoa acometida pela dor, ou seja, a dor crônica afeta o sono por mais que seja de forma mínima, e isso irá depender da intensidade da dor, sentida, que quanto maior a dor maior o comprometimento do sono (TONIAL et. al, 2014)

Diversos estudos mostraram que a dor crônica tem como consequência a incapacidade das pessoas que são acometidas por elas, mostraram também que essa incapacidade está diretamente proporcional a intensidade sentida, e conseqüentemente relacionada à qualidade de vida desses sujeitos (SALVETTI et. al, 2012; BARCELLOS et. al, 2010; GARCIA, 2011; ZAVARIZE, WECHSLER, 2012; DELLAROSA et, al, 2013; CASTRO, 2011; PEREIRA, 2014).

Alguns artigos evidenciaram que a dor crônica possui diversos impactos na vida das pessoas. Na análise de uma pesquisa percebeu-se que resultados evidenciavam a importância das cefaléias e dores lombares como possíveis determinantes de prejuízos pessoais e sociais e a persistência desses sintomas, no caso da dor crônica, podem exacerbá-los (KRELING et. al, 2006). Um outro estudo salientou que o domínio físico foi o mais prejudicado, seguido pelos domínios ambiental, psicológico e social (PEDROSA, 2011).

Pesquisa feita com idosos, revelou que dores intensas tendem a ser mais incapacitantes, prejudicam a qualidade de vida, reduzem o convívio social e aumentam os prejuízos nos relacionamentos e nas atividades de lazer (PEREIRA, 2014).

Algumas análises chegaram à conclusão que incapacidade relacionada à dor afeta diversos aspectos da vida diária e provoca sofrimento psíquico. Fazendo com que acabem por enfrentar dificuldades para realizar atividades do dia a dia e do trabalho, fazendo-o assim com que ela se afaste do convívio social e das atividades de lazer. Nesse contexto pode desenvolver sintomas depressivos e de incapacidade, diminuindo mais ainda a qualidade de vida dessas pessoas (SALVETTI et. al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações científicas analisadas possibilitaram conhecer o que se tem estudado sobre a vivência da dor em paciente com distúrbios musculoesqueléticos no Brasil, em um período de 10 anos. Permitindo assim conhecer de que forma essas pesquisas estão sendo feitas e o que se necessita ser estudado, enfim permitiu uma maior aproximação com o tema. Trazendo também um maior conhecimento sobre a forma em que a dor está sendo vivenciada no cenário atual.

Percebeu-se que a dor crônica está bem presente na vida das pessoas, independentemente de idade e de sexo. As partes físicas mais acometidas por essa doença são: região lombar, membros inferiores e região cervical. E quanto ao impacto dessa dor-se verificou que a dor pode gerar incapacidade, e conseqüentemente afeta a vida desse indivíduo. Dessa forma as dimensões mais afetadas são tanto psicológicas quanto vivência social, o que prejudica diretamente a qualidade de vida dessas pessoas.

Dessa forma, prevenir a dor é algo que pode ser difícil, mas que pode ser minimizada sua ocorrência, através de hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos frequentemente, cuidados quanto à postura, evitar situações como o estresse. Essas medidas também podem

servir para uma melhor convivência com a dor, assim como outras medidas que são através tratamento medicamentoso, terapia ocupacional, acupuntura entre outras.

Para tal, faz-se importante uma assistência qualificada às pessoas acometidas por dor crônica. Deve-se ter uma maior atenção por parte dos profissionais, assim como um maior conhecimento dessa ampla temática, que está cada vez mais presente na população mundial, de forma que possa melhorar o atendimento a essas pessoas e para que seja mais aceitável a convivência com a dor crônica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Isabela Costa Guerra Barreto et al. Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. **Rev. bras. ortop.** 2008, vol.43, n.3, pp.96-102. ISSN 0102-3616.
- ANTUNES, Rogério Sarmiento et al. **Dor, cinesiofobia e qualidade de Vida em pacientes com lombalgia crônica e depressão.** Acta ortop. bras. 2013, vol.21, n.1, pp.27-29.
- BARBOSA, Maria Helena et al. Sociodemographic and health factors associated with chronic pain in institutionalized elderly. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2014, vol.22, n.6, pp.1009-1016.
- BARCELOS, Priscilla Rodrigues; CONDE, Délio Marques; DEUS, José Miguel de and MARTINEZ, Edson Zangiacomí. Qualidade de vida de mulheres com dor pélvica crônica: um estudo de corte transversal analítico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** . 2010, vol.32, n.5, pp.247-253.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA.** 2012 (pp. 42-44).
- CAMPI, Leticia Bueno et, al. Influência de abordagens biopsicossociais e autocuidados no controle das disfunções temporomandibulares crônicas. **Rev. Dor;** 2013, vol.14, n.3, pp.219-222.
- CASTRO, Martha M. C. et al. Comorbidade de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes com dor crônica e o impacto sobre a qualidade de vida. **Rev. psiquiatr. clín.** 2011, vol.38, n.4, pp.126-129.
- CELICH, Kátia Lilian Sedrez and GALON, Cátia. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 2009, vol.12, n.3, pp.345-359.
- CIPRIANO, Anderson; ALMEIDA, Daniel Benzecry de and VALL, Janaina. Perfil do paciente com dor crônica atendido em um ambulatório de dor de uma grande cidade do sul do Brasil. **Rev. dor.** 2011, vol.12, n.4, pp.297-300.
- CRUZ, Heloísa Mussato Fernandes da et al. Quedas em idosos com dor crônica: prevalência e fatores associados. **Rev. dor.** 2011, vol.12, n.2, pp.108-114.

CUNHA, Lorena Lourenço and MAYRINK, Wildete Carvalho. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Rev. dor.** 2011, vol.12, n.2, pp.120-124.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2008, vol.54, n.1, pp. 36-41.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos and MATSUO, Tiemi. **Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados.** Cad. Saúde Pública. 2007, vol.23, n.5, pp.1151-1160.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; LEBRAO, Maria Lúcia and DUARTE, Yeda Aparecida. Associação de dor crônica com uso de serviços de saúde em idosos residentes em São Paulo. **Rev. Saúde Pública.** 2013, vol.47, n.5, pp.914-922.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; DUARTE, Yeda Aparecida and LEBRAO, Maria Lúcia. **Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil:** prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE). Cad. Saúde Pública [online]. 2013, vol.29, n.2, pp.325-334.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes et al. Associação entre dor crônica e autorrelato de quedas: estudo populacional ? SABE. Cad. Saúde Pública [online]. 2014, vol.30, n.3, pp.522-532.

GARBI, Márcia de Oliveira Sakamoto Silva et al. Pain intensity, disability and depression in individuals with chronic back pain. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2014, vol.22, n.4, pp.569-575

GARCIA, Beatriz Tavares; VIEIRA, Erica Brandão Mores and GARCIA, João Batista Santos. Relação entre dor crônica e atividade laboral em pacientes portadores de síndromes dolorosas. **Rev. Dor.** 2013, vol.14, n.3, pp.204-209.

GARCIA, João Batista Santos and TORRES NETO, Elmar. Atividade laboral em pacientes atendidos em um serviço ambulatorial de dor crônica. **Rev. dor.** 2011, vol.12, n.3, pp.215-220.

KRELING, Maria Clara Giorio Dutra; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da and PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos. Prevalência de dor crônica em adultos. **Rev. bras. enferm.** 2006, vol.59, n.4, pp.509-513.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de Revisão de Literatura.** Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4. 2015.

MANGO, Maria Silvia Martins. **Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR).** Paraná, 2012. v. 25, n. 4, p. 785-7

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a

incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764.

MERSKEY H, BOGDUK NB. **Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms.** Seattle, 1994

PEDROSA, Débora Fernanda Amaral et al. Evaluation of the quality of life of clients with chronic ischemic pain. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2011, vol.19, n.1, pp.67-72.

PEREIRA, Lilian Varanda et al. Prevalence and intensity of chronic pain and self-perceived health among elderly people: a population-based study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2014, vol.22, n.4, pp.662-669.

SA, Katia; BAPTISTA, Abrahão Fontes; MATOS, Marcos Almeida and LESSA, Ines. Prevalência de dor crônica e fatores associados na população de Salvador, Bahia. **Rev. Saúde Pública.** 2009, vol.43, n.4, pp.622-630.

SALVETTI, Marina de Góes; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; BRAGA, Patrícia Emília and CORREA, Cláudio Fernandes. Incapacidade relacionada à dor lombar crônica: prevalência e fatores associados. **Rev. esc. enferm. USP.** 2012, vol.46, n.spe, pp.16-23.

SANTOS, AMB et al. Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. **Rev. bras. fisioter.** 2006, vol.10, n.3, pp.317-324.

SILVA, Camila Damázio da et al. **Prevalência de dor crônica em estudantes universitários de enfermagem.** Texto contexto - enferm. 2011, vol.20, n.3, pp.519-525.

SOUZA, Cesário da Silva. **Prevalência de encaminhamentos às doenças musculoesqueléticas segundo a classificação estatística internacional de doenças (CID-10): reflexões para formação do fisioterapeuta na área de musculoesquelética.** São Paulo, 2015.

SANTOS, Valdeci. **O Que é e Como Fazer “Revisão Da Literatura” na Pesquisa Teológica.** Fides Reformata XVII, Nº 1 (2012): pág. 89-104

TONIAL, Leandro Freitas; STECHMAN NETO, José and HUMMIG, Wagner. Chronic pain related to quality of sleep. Einstein (São Paulo)[online]. 2014, vol.12, n.2, pp.159-163.

VITTA, Alberto. **Prevalência e fatores associados à dor musculoesquelética em profissionais de atividades sedentárias.** Paraná, 2012. v. 25, n. 2, p. 273-280.

ZAVARIZE, Sergio Fernando and WECHSLER, Solange Muglia. Perfil criativo e qualidade de vida: implicações em adultos e idosos com dor lombar crônica. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 2012, vol.15, n.3, pp.403-414.